



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MARIA IZABEL FERNANDES DA SILVA

**VALORES HUMANOS PREDIZENDO COMPORTAMENTOS
ANTI-SOCIAIS: PAPEL MEDIADOR DAS ATITUDES FRENTE À
ESCOLA**

Orientador(a): Prof. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

JOÃO PESSOA

2017

MARIA IZABEL FERNANDES DA SILVA

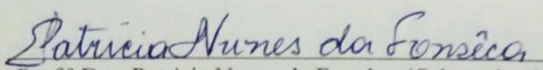
VALORES HUMANOS PREDIZENDO COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS:
PAPEL MEDIADOR DAS ATITUDES FRENTE À ESCOLA

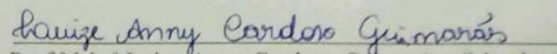
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

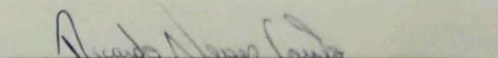
Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

Aprovado em: 31 / 05 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Luíze Anny Cardoso Guimarães (Membro)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms. Ricardo Neves Couto (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S586a Silva, Maria Izabel Fernandes da.

Valores humanos predizendo comportamentos antissociais: papel mediador das atitudes frente à escola / Maria Izabel Fernandes da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

30f. : il

Orientadora: Patrícia Nunes da Fonsêca

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Comportamentos antissociais. 2. Valores humanos. 3. Atitudes frente à escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06(043.2)

VALORES HUMANOS PREDIZENDO COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS: PAPEL MEDIADOR DAS ATITUDES FRENTE À ESCOLA

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo conhecer o papel mediador das atitudes frente à escola na relação entre valores humanos e comportamentos antissociais. Para tanto, contou com 438 estudantes de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa-PB. A média de idade foi de 14,24 anos (DP = 1,20). Os participantes responderam a Escala de Condutas Antissociais, a Escala de Atitudes frente à Escola, o Questionário de Valores Básicos e questões sociodemográficas. Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS (versão 21, para realizar análises descritivas e inferenciais (Correlação, Regressão Múltipla e Mediação). Verificou-se que as subfunções normativa, suprapessoal e de experimentação explicaram as atitudes frente à escola e os comportamentos antissociais, de modo que, foi possível confirmar o papel mediador das atitudes. Conclui-se que há necessidade dos gestores educacionais considerarem aos valores humanos no momento em que forem elaborar programas de intervenção no contexto escolar.

Palavras-chave: Comportamentos antissociais; atitudes frente à escola; valores humanos.

1 INTRODUÇÃO

Explicar o comportamento dos jovens não tem sido uma tarefa fácil. Na atual conjuntura social, marcada pelo funcionamento precário das escolas, observa-se uma desorganização nas relações sociais e uma prática constante de comportamentos antissociais por parte dos jovens. Comportamentos antissociais são aqueles que se desviam das normas esperadas na vida em sociedade, refletindo-se em quebra de regras sociais que não necessariamente se configuram em infrações legais. Tal realidade tem causado preocupação a gestores, professores, pais e aos próprios alunos, uma vez que tais comportamentos afetam o trabalho docente, o desempenho escolar e o estado emocional dos discentes, além de implicar em prejuízos a estrutura física da instituição de ensino, que se deteriora em decorrência do vandalismo (ALMEIDA, 2013; DIAS; OLIVEIRA-MONTEIRO; AZNAR-FARIAS, 2014; HAUCK FILHO; SALVADOR-SILVA; TEIXEIRA, 2014).

No presente trabalho, busca-se entender tais comportamentos a partir dos valores humanos, uma vez que estes podem ser preditores das condutas antissociais (FORMIGA; GOUVEIA, 2005), mediados pelas atitudes frente ao contexto escolar (SOUSA, 2013). Compreende-se assim, pois as manifestações dessas condutas revelam as orientações normativas dos jovens, além de destacar o que é primário na vida de cada pessoa bem como a sua preferência quanto ao que tem valor ou não.

Acredita-se na influência dos valores humanos nessas condutas, por estes serem princípios guias (GOUVEIA, 2013) e, por vezes, esses comportamentos antissociais ocorrerem como uma busca de prazer ou como uma necessidade de pertença a um grupo. Ademais, é importante conhecer como as condutas antissociais se desenvolvem e por quais variáveis podem ser explicadas, para serem pensadas novas formas de prevenir tais comportamentos, ou ao menos minimizá-las.

2 VALORES HUMANOS, ATITUDES FRENTE À ESCOLA E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS

Valores Humanos

Os valores humanos podem ser compreendidos como um conjunto de princípios fundamentais que transcendem objetos e situações específicas, e são absorvidos por sujeitos de determinadas culturas, sociedades e instituições (GOUVEIA, 2003). Eles constituem um construto fundamental na psicologia social, pois tem se mostrado relevante para o

entendimento de diferentes fenômenos sociopsicológicos (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1994), como os comportamentos antissociais (FORMIGA; GOUVEIA, 2005; SANTOS, 2008), comportamentos organizacionais (FREIRES *et al.*, 2014) e comportamento altruísta (GOUVEIA; MILFONT; GUERRA, 2014).

No estudo deste construto, podem-se destacar duas linhas de pesquisa: (1) a *sociológica* ou *grupal*, representada pelos teóricos Geert Hofstede (1984) e Ronald Inglehart (1977); (2) e a *psicológica* ou *pessoal*, que tem como principais teóricos Milton Rokeach (1973), Shalom Schwartz (1994) e Valdiney Gouveia (1998). No presente estudo, optou-se pela utilização da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), proposta por Gouveia (1998, 2003, 2013), em virtude do seu destaque nacional e internacional, além de demonstrar-se mais parcimoniosa e integradora.

A TFVH propõe a existência de dois eixos: *horizontal* (tipo de orientação), que se refere à função de guiar os comportamentos; e *vertical* (tipo de motivador), o qual está relacionado à representação cognitiva das necessidades humanas (GOUVEIA, 1998, 2003). O primeiro eixo encontra-se subdividido em três critérios: (1) *central*, caracterizado como a espinha dorsal do modelo, o qual compreende as necessidades de ordem superior; (2) *social*, o qual possui ênfase nas relações interpessoais; e (3) *pessoal*, que tem o foco intrapessoal e individual. O eixo horizontal, por sua vez, se divide em dois tipos: (1) *materialista* (pragmático), pautado em ideias práticas, com orientação baseada em metas concretas e específicas, e (2) *idealista* (humanitário), baseado em valores e princípios abstratos, com caráter universal. A combinação destes dois eixos resulta em seis subfunções valorativas: *experimentação*, *realização*, *existência*, *suprapessoal*, *interativa* e *normativa* (GOUVEIA, 2013; GOUVEIA; MILFONT; GUERRA, 2014; SOUZA *et al.*, 2015).

O tipo de orientação *central* apresenta as subfunções: *existência* e *suprapessoal*. A primeira possui um motivador materialista e representa as necessidades humanas mais básicas (e.g., comer, dormir, beber e etc.), expressando assim, uma preocupação com a própria sobrevivência biológica e a segurança. Esta subfunção é composta pelos valores específicos de *estabilidade pessoal*, *saúde* e *sobrevivência*. A segunda apresenta o tipo de motivador *idealista* e exprime a necessidade de autorrealização, estética e cognição; sendo composta pelos valores de *beleza*, *conhecimento* e *maturidade* (ARDILA; GOUVEIA; MEDEIROS, 2012; GOUVEIA *et al.*, 2010).

O tipo de orientação *social* é representado pelas subfunções: *normativa* e *interativa*. A subfunção *normativa* tem como tipo motivador materialista e evidencia uma orientação vertical, voltada para o cumprimento das regras sociais, obediência às autoridades e

preservação da cultura e da tradição. Essa subfunção é composta pelos seguintes valores: *obediência, tradição e religiosidade* (GOUVEIA *et al.*, 2009; PIMENTEL, 2004). Já a subfunção *interativa*, possui o tipo motivador idealista e representa a necessidade de amor, pertença e afiliação. Esses valores são fundamentais para a manutenção de relacionamentos interpessoais, enfatizando atributos afetivos e abstratos. Os valores que se agrupam nessa subfunção são: *afetividade, apoio social e convivência* (GOUVEIA; MILFONT; GUERRA, 2014; SOUZA *et al.*, 2015).

O tipo de orientação *peçoal* é composto pelas subfunções: *experimentação e realização*. A subfunção *experimentação* possui o tipo motivador idealista e é caracterizada pela busca do prazer. Destaca-se ainda que tais valores são responsáveis por contribuir para a promoção de inovações nas estruturas de organizações e são comumente endossados por jovens. Os valores que a compõem são: *emoção, prazer e sexualidade*. Já a subfunção *realização*, tem como tipo motivador materialista e representa a necessidade de autoestima. Os indivíduos que priorizam tais valores dão importância à hierarquização baseada na competência pessoal, buscam praticidade e apreciam a ideia de uma Sociedade estruturada e organizada. Ela é representada pelos valores de *êxito, poder e prestígio* (GOUVEIA *et al.*, 2009).

Não obstante, Rokeach (1973) afirma que os valores podem não influenciar no comportamento ou na intenção para a ação de forma direta. Assim, recorre-se às atitudes frente à escola para exercerem o papel de mediadoras na predição dos comportamentos antissociais. Para tanto, a hierarquia valores→atitudes→comportamento é estimada a fim de explicar a relação entre os três construtos em estudo, buscando entender a mudança de comportamento.

Atitudes frente à escola

A escola é considerada uma instituição mediadora de conhecimentos, regras, normas e valores (GOUVEIA, 2009), ocupando posição central no desenvolvimento dos indivíduos, já que possui a responsabilidade de construir conhecimento, promover relações interpessoais e inserir os jovens na sociedade (MARTINS; TAVARES, 2010). Exercendo, portanto, significativa influência no desenvolvimento das capacidades cognitivas e na socialização dos alunos, oferecendo condições que promovam a vinculação e o comprometimento do jovem ao contexto escolar (GOUVEIA *et al.*, 2011; MARTINS; TAVARES, 2010).

Como afirmam Fonsêca et al., (2007), a escola pode ser visualizada como um sistema social complexo, pois envolve uma diversidade de pessoas que exercem influências uma sobre as outras e se relacionam mutuamente, sendo os estudantes os alvos de cada atividade desenvolvida pelos professores, diretores e demais agentes. Assim, os alunos precisam se adequar as normas estabelecidas nesse contexto a fim de se desenvolverem e alcançarem seus objetivos acadêmicos.

Todavia, tal esforço pode ser influenciado pela forma como os estudantes percebem e reagem a escola, sendo possível compreender através das suas atitudes frente à escola. Nesse sentido, a análise das atitudes dos alunos frente à escola, aos professores e à aprendizagem, é útil para o entendimento de como o sucesso, o bom desempenho e o ajustamento acadêmico são alcançados (SOUSA, 2013).

Segundo Allport (1935) atitude consiste em um estado de preparação mental ou neurológico que se organiza por meio da experiência, influenciando de maneira direta e dinâmica na resposta do indivíduo frente a todos os objetos ou situações com que mantenha relação. De acordo com Torres e Neiva (2011) esse construto é um conjunto de crenças, sentimentos e tendências comportamentais dos indivíduos frente a um determinado objeto. Consiste, portanto, em uma variável social não observável, que se integra a partir de três componentes: (1) cognitivo, (2) afetivo e (3) comportamental.

O componente cognitivo diz respeito a crenças, conhecimentos, informações e opiniões, conscientes ou inconscientes, acerca de um objeto. Logo, para que se tenha uma atitude em relação a algo é necessária uma representação cognitiva do objeto atitudinal, sendo possível classificá-lo em termos de aspectos positivos e negativos. Já o componente afetivo se refere aos sentimentos (pró e contra) e às respostas fisiológicas expressas nas atitudes. E por fim, o componente comportamental, que está relacionado aos processos que permitem a estruturação de uma intenção de conduta e preparam o indivíduo para agir de determinada maneira (MYERS, 2014).

As atitudes, segundo Ros (2006), podem ser entendidas como consequência direta do processo de interação com o ambiente social, contribuindo diretamente para a compreensão, modificação e ascensão de comportamentos característicos de diversos contextos, inclusive no ambiente escolar. Os adolescentes que apresentam atitudes positivas frente à escola respeitam seus professores, realizam suas atividades em sala de aula, têm comportamentos cooperativos com toda a comunidade escolar, mostram-se mais ajustados ao ambiente institucional e apresentam um melhor desempenho (MOLINA; DEL PRETTE, 2007), contribuindo assim para o sucesso acadêmico, pessoal e profissional (SOUSA, 2013). Já os estudantes que

possuem atitudes negativas frente à escola, tendem a romper regras e/ou entrar em conflito com os professores e demais colaboradores da escola, expressando uma percepção negativa dos colegas e da sala de aula (PRETEBON, 2005).

Diante disso, a atitude frente à escola se caracteriza como um construto relevante para a compreensão do ajustamento escolar e das condutas adotadas pelos alunos dentro das instituições de ensino (FONSÊCA *et al.*, 2007), pois sendo estas favoráveis ou desfavoráveis irão determinar ou prever alguns dos comportamentos dos jovens no contexto escolar. Dessa forma, as atitudes tem sido uma nova forma de avaliar o desempenho acadêmico dos alunos, diferente da metodologia adotada por escolas tradicionais e mais objetivas que focam, por exemplo, na verificação das notas dos alunos.

Assim, reforça-se a importância do desenvolvimento de novos estudos que versam sobre o relacionamento entre variáveis, como atitudes e comportamentos manifestos dentro das escolas, a exemplo dos comportamentos antissociais.

Comportamentos Antissociais

As condutas antissociais podem ser entendidas como qualquer comportamento que se desvia das normas, daquilo que se espera em termos sociais e culturais. Caracterizado pelo incômodo provocado (e.g. jogar lixo no chão, pisar na grama, dentre outros), não implicando necessariamente danos físicos às outras pessoas (FORMIGA; GOUVEIA, 2003; PINTO, 2014).

Os indivíduos que apresentam comportamentos antissociais não são considerados delinquentes, porém se aproximam da prática de tais condutas. O que configura um fator preocupante, já que os comportamentos antissociais podem ir desde a desobediência às regras, oposicionismo, temperamento agressivo, baixo controle dos impulsos, até propriamente às agressões físicas (FORMIGA; DINIZ, 2011; PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005).

Essas condutas se constituem, portanto, em um fenômeno complexo e multifacetado, as quais podem estar associadas a várias questões, a exemplo de déficits intelectuais (WRIGHT; CULLEN; MILLER, 2001), sentimento anônimo (FORMIGA, 2012a), personalidade (VASCONCELOS *et al.*, 2008), identificação grupal (PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005; SUSSMAN; DENT; MCCULLAR, 2000) e valores humanos (FORMIGA *et al.*, 2013).

Este último construto, tem se apresentado como um bom explicador para os comportamentos desviantes, sugerindo que tais condutas são emitidas com menos frequência pelos indivíduos que se pautam em valores sociais ou coletivos (PINTO, 2014), e com maior assiduidade por aqueles que priorizam valores pessoais ou individualistas, ou seja, aqueles que tendem a enfatizar a si mesmo, buscando alcançar seus objetivos por meio de condutas anticonvencionais, satisfazendo assim seu prazer pessoal (FORMIGA; DINIZ, 2011; FORMIGA *et al.*, 2013).

Hierarquia valores, atitudes e comportamento

O modelo hierárquico “valores→atitudes→comportamento” foi proposto por Homer e Kahle (1988) e postula que existe uma relação causal entre tais construtos, assumindo uma influência hierárquica de cognições, partindo inicialmente dos valores humanos (mais abstrato), passando pelas atitudes e resultando em comportamentos específicos. Ou seja, as atitudes, segundo os autores, assumem a posição de mediação entre valores e comportamentos, tendo em vista que estes não são influenciados por aqueles (ROKEACH, 1973).

Alguns estudos têm utilizado desse modelo para explicação de condutas específicas, como é o caso de trabalhos que tratam das atitudes frente à maconha, (PIMENTEL; TORRES; GUNTHER, 2011), tatuagem (GOUVEIA *et al.*, 2010), comportamentos pró-ambientais (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006) e uso de bebida alcoólica (MEDEIROS *et al.*, 2015). Em todos esses verificam-se boa adequação ao modelo hierárquico.

Assim, levando em conta o que aponta a literatura, na qual os valores são considerados determinantes na manifestação de atitudes e comportamentos, e considerando o caráter mediador das atitudes, a presente pesquisa teve a finalidade de testar modelos de predição e mediação entre valores humanos, atitude frente à escola e condutas antissociais (modelo hierárquico: valores→atitudes→comportamento). Ressalta-se que não foram encontrados estudos que buscassem associações entre essas variáveis. Objetivou-se, portanto, conhecer o papel mediador das atitudes frente à escola na relação entre valores humanos e comportamentos antissociais.

Observa-se, pois, a influência das prioridades valorativas dos indivíduos na explicação dos comportamentos desviantes (FORMIGA, 2012a; PINTO, 2014), sugerindo que trabalhos, a exemplo deste, sejam desenvolvidos cada vez mais, visando reunir evidências empíricas que corroborem o relacionamento entre essas variáveis.

3 MÉTODO

Participantes

O estudo contou com uma amostra por conveniência (*não-probabilística*) composta por 438 estudantes com idades de 13 a 20 anos ($M=16,24$, $DP= 1,20$), sendo a maioria do sexo feminino (55,7%). Os participantes eram alunos de escolas públicas (49,5%) e particulares (50,2%), da cidade de João pessoa - PB, que cursavam o Ensino Fundamental [9º ano (5,6 %)] e o Ensino Médio [1º ano (32,7%), 2º ano (26,6%) e 3º ano (35,1%)].

Instrumentos

Escala de Condutas Antissociais e Delitivas (CAD). Proposta por Seisdodos (1988) e adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia et al., (2009). Esta versão é composta por 20 itens distribuídos em dois fatores, a saber, comportamentos antissociais (20 itens) e delitivos (20 itens). Contudo na presente pesquisa, utilizou-se apenas aqueles descritores correspondentes as condutas antissociais (e.g., *Brigar com os outros com golpes, insultos ou palavras ofensivas*), respondidos nunca escala do tipo *Likert*, variando de 0 (Nunca) a 10 (Sempre). Esta medida tem apresentado fidedignidade aceitável, com Alfa de *Cronbach* de 0,86 (*Conduta Antissocial*) e 0,92 (*Conduta Delitiva*) (FORMIGA; GOUVEIA, 2003).

Escala de Atitudes frente à Escola- (EAE). Elaborada por Cheng e Chan (2003) e adaptada por Fonsêca et al. (2007) para o contexto brasileiro. A medida é composta por nove itens que avaliam a percepção dos alunos acerca de suas atitudes frente à escola (e.g., Item 1. *Sinto que sou parte da escola*; Item 2. *A vida escolar é chata e desinteressante*). Esta é respondida por meio de uma escala *Likert*, de cinco pontos, variando de 1 (*Discordo Totalmente*) a 5 (*Concordo Totalmente*). A estrutura unifatorial desse instrumento tem apresentado um índice de consistência interna aceitável de 0,74 (FONSÊCA et al., 2007).

Questionário dos Valores Básicos - (QVB). Este instrumento foi construído por Gouveia (1998), sendo composto inicialmente por 66 itens. Posteriormente, foi desenvolvida uma versão abreviada com apenas 24 itens (GOUVEIA, 2003); e, recentemente, tem sido amplamente empregada à versão formada por 18 itens ou valores específicos (GOUVEIA, 2013), a qual é utilizada nesta pesquisa. Para cada item são apresentados dois descritores, procurando representar o conteúdo inerente do valor, por exemplo, saúde é descrito em termos de “*preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente*” e “*não estar enfermo*”. Estes são respondidos em uma escala *Likert*, de sete pontos, variando de 1 (*Totalmente não*

importante) a 7 (*Totalmente importante*).As seis subfunções, no contexto nacional, apresentam consistência interna variando de 0,48 (subfunção *interativa*) e 0,63 (subfunção *normativa*) (MEDEIROS, 2011).

Questionário sociodemográfico: composto por questões (e.g. idade, sexo, tipo de escola) a fim de caracterizar os participantes.

Procedimento

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULW) e, após o parecer favorável (nº 0389/2014), os pesquisadores entraram em contato com a direção das instituições de ensino com a finalidade de solicitar permissão para aplicar os questionários, bem como encaminhar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os pais ou responsáveis dos estudantes. Posteriormente às devidas autorizações, os pesquisadores (treinados previamente) foram às salas de aulas para aplicar os instrumentos, os quais foram respondidos de forma individual, por aproximadamente, 20 minutos. Na aplicação foi esclarecido o caráter voluntário, anonimato e o sigilo das respostas, além de solicitar a assinatura do Termo de Assentimento pelos adolescentes, respeitando todas as normas éticas exigidas pela Resolução 466/2012 para pesquisas com seres humanos.

Análise Dos Dados

Os dados foram analisados com os programas estatísticos SPSS e AMOS (ambos em sua versão 21). Com o primeiro, realizaram-se estatísticas descritivas, análise de correlação r de Pearson e regressão linear múltipla. Com o segundo, realizou-se uma análise de mediação, estabelecendo como variáveis independentes subfunções valorativas, variável mediadora a atitude frente à escola e como variável dependente o comportamento antissocial.

4 RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se compreender como se relacionam as subfunções valorativas, as atitudes frente à escola e os comportamentos antissociais, executando para tanto correlações r de Pearson. Os resultados encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 01.

Estatísticas descritivas e correlações entre as subfunções valorativas, atitude frente à escola e comportamento antissocial

Dimensões	M	DP	2	3	4	5	6	7	8
1	34,04	6,48	-0,39**	0,21**	0,32**	0,26**	0,23**	-0,11*	0,06
2	24,73	14,14		-0,11*	-0,20**	-0,11**	-0,10*	0,38**	0,12**
3	16,32	3,01			0,39**	0,44**	0,43**	0,15**	0,36**
4	17,06	3,23				0,32**	0,50**	-0,04	0,30**
5	17,23	2,52					0,46**	0,16**	0,31**
6	18,36	2,48						0,17**	0,49**
7	14,51	3,89							0,37**
8	14,93	3,10							

Nota:** $p < 0,001$; * $p < 0,05$ (teste unicaudal). 1= Atitude frente à escola; 2 = Comportamento antissocial; 3 = Subfunção Interativa; 4= Subfunção Normativa; 5= Subfunção Suprapessoal; 6= Subfunção Existência; 7= Subfunção Experimentação; 8= Subfunção Realização.

A partir dos resultados, pode-se observar que a atitude frente à escola apresenta correlações estatisticamente significativas e negativas com o comportamento antissocial ($r = -0,39$; $p < 0,001$) e a subfunção *experimentação* ($r = -0,11$; $p < 0,001$), ademais apresentou correlações positivas com as subfunções *interativa* ($r = 0,21$; $p < 0,001$), *normativa* ($r = 0,32$; $p < 0,001$), *suprapessoal* ($r = 0,26$; $p < 0,001$) e *existência* ($r = 0,23$; $p < 0,001$). Com relação aos comportamentos antissociais constataram-se correlações estatisticamente significativas com todas as subfunções valorativas, na direção negativa [*interativa* ($r = -0,11$; $p < 0,05$); *normativa* ($r = -0,20$; $p < 0,001$); *suprapessoal* ($r = -0,11$; $p < 0,001$) e *existência* ($r = -0,10$; $p < 0,001$)] e positiva [*experimentação* ($r = 0,38$; $p < 0,001$), *realização* ($r = 0,12$; $p < 0,001$)].

Complementando as análises acerca da associação entre as variáveis, realizou-se uma regressão linear simples, identificando que atitude frente à escola prediz de forma indireta comportamentos antissociais ($\beta = -0,39$, $p < 0,001$). Ademais, buscou-se conhecer quais subfunções predizem a atitude frente à escola e o comportamento antissocial. Para tanto, foram realizadas regressões lineares múltiplas (método *Stepwise*) com todas as subfunções que apresentaram correlações estatisticamente significativas. Sendo possível observar que entram como melhores preditores da atitude frente à escola [R^2 ajustado = 0,15; $F(3;434) = 25,29$; $p < 0,001$], contribuindo com 15 % da explicação do construto, as subfunções *normativa* ($\beta = 0,25$, $p < 0,001$), *suprapessoal* ($\beta = 0,21$, $p < 0,001$) e *experimentação* ($\beta = -$

0,13, $p < 0,05$). Tais subfunções são as que também demonstram melhores poder preditivo do comportamento antissocial [R^2 ajustado = 0,19; $F(3;434) = 33,37$; $p < 0,001$], contribuindo com 19 % da explicação [*normativa* ($\beta = -0,12$, $p < 0,05$), *suprapessoal* ($\beta = -0,14$, $p < 0,05$) e *experimentação* ($\beta = 0,39$, $p < 0,001$)].

Tendo em conta os resultados das correlações e regressões, decidiu-se verificar a adequação de um modelo preditivo dos comportamentos antissociais, sendo testado por meio de modelagem por equações estruturais. Pode-se testar inicialmente os efeitos diretos das subfunções *experimentação* ($\lambda = 0,39$, IC 90% = 0,32/0,46, $p < 0,001$), *normativa* ($\lambda = -0,14$, IC 90% = -0,22/-0,07, $p < 0,001$) e *suprapessoal* ($\lambda = -0,12$, IC 90% = -0,21/ -0,04, $p = 0,02$). Posteriormente, foi incluído atitude frente à escola como mediadora dos efeitos descritos anteriormente. O modelo de mediação é apresentado na Figura 1 a seguir.

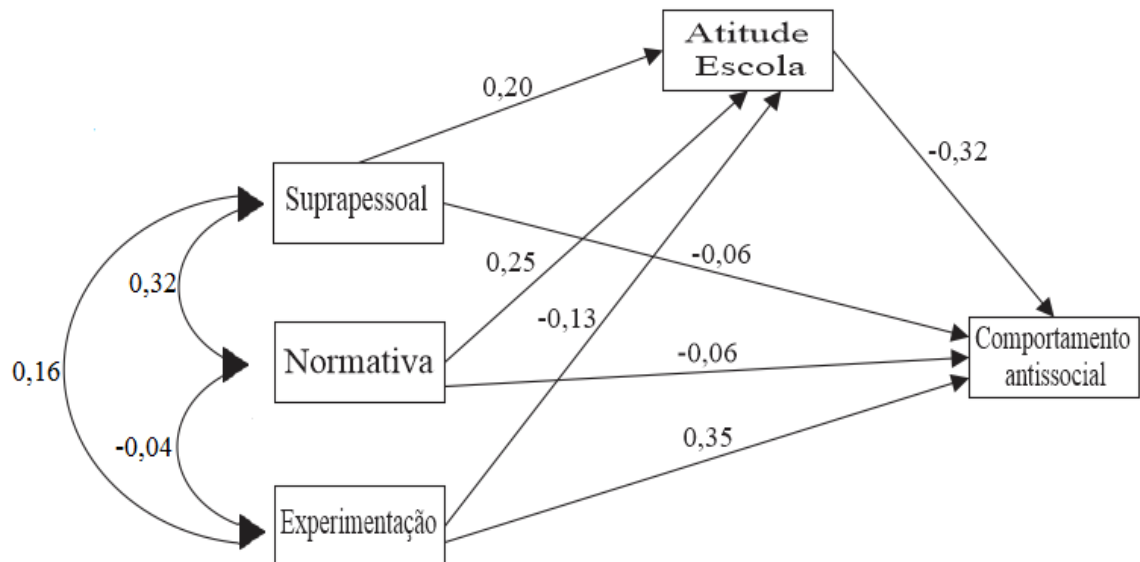


Figura 1- Modelo de mediação: poder mediador das atitudes frente à escola na relação entre valores humanos e comportamentos antissociais

Considerando o método de Bootstrap com 5000 re-amostragens, o modelo de mediação testado indica para efeitos indiretos das subfunções valorativas [*experimentação* ($\lambda = 0,04$, IC 90% = 0,02/0,07, $p = 0,01$), *normativa* ($\lambda = -0,08$, IC 90% = -0,12/-0,04, $p < 0,001$) e *suprapessoal* ($\lambda = -0,07$, IC 90% = -0,10/-0,04, $p < 0,001$)]. Ademais, verifica-se que a mediação é parcial para a subfunção *experimentação* ($\lambda = 0,35$, IC 90% = 0,28/0,41, $p < 0,001$), visto que o efeito direto da subfunção no comportamento antissocial ainda se apresentaram estatisticamente significativos, quando incluído a variável mediadora, e total para as outras duas subfunções consideradas no modelo [*normativa* ($\lambda = -0,07$, IC 90% = -0,15/0,01, $p = 0,17$) e *suprapessoal* ($\lambda = -0,06$, IC 90% = -0,14/0,02, $p = 0,23$)], de modo que

os efeitos diretos deixam de ser estatisticamente significativos após a inclusão da variável mediadora.

5 DISCUSSÃO

Em relação às atitudes frente à escola, os resultados demonstraram que estas se correlacionam significativamente com as seguintes subfunções valorativas: *normativa*, *suprapessoal*, *interativa*, *existência* e *experimentação*. No tocante a subfunção *normativa*, observou-se que os adolescentes que adotam os valores normativos buscam desenvolver condutas socialmente aceitas, estabilidade no grupo e o seguimento de padrões culturais e regras criadas pela sociedade (GOUVEIA, 2003); no contexto escolar não é diferente, no sentido que esses adolescentes respeitam seus superiores, são cooperativos com a comunidade escolar e buscam obter um melhor desempenho acadêmico (MOLINA; DEL PRETTE, 2007).

No caso da subfunção *suprapessoal*, constatou-se que esta se correlacionou de forma positiva com as atitudes frente à escola. Isto posto, pode-se pensar que os adolescentes que priorizam essa subfunção buscam conhecimento e têm a escola como fonte de autorrealização (GOUVEIA *et al*, 2010). Quanto à subfunção *experimentação* apresentou um relacionamento negativo e significativo em relação às atitudes frente à escola, o que sugere que as pessoas que priorizam os valores que a compõe estão em busca de satisfazer seus desejos e prazeres, encontrando-se mais propensos a atitudes e comportamentos que possam transgredir normas (PIMENTEL, 2004; VASCONCELOS *et al.*, 2008).

Já à subfunção *existência*, verificou-se também uma correlação positiva e significativa em relação às atitudes frente à escola. Sobre o exposto, pensa-se que os adolescentes que primam por estes valores procuram assegurar a satisfação de condições básicas de sobrevivência, segurança e estabilidade, nesse sentido a escola pode representar para esses adolescentes a via de acesso para o mercado de trabalho, garantindo-lhes uma profissão e conseqüentemente uma vida organizada e planejada (SOUSA, 2013).

Por fim, a subfunção *interativa*, obteve uma correlação positiva e significativa com as atitudes frente à escola, pois as pessoas que priorizam essa subfunção buscam manter relações interpessoais, possuindo características mais afetivas. Os jovens que geralmente priorizam estes valores encontram-se sempre em busca de novos amigos e até mesmo de um parceiro. Na escola não é diferente, procuram grupos de amizades, e a instituição se torna um meio influente para isso (GOUVEIA, 2003). Esses resultados foram parcialmente corroborados pela análise de Regressão Múltipla, na qual apontou apenas as subfunções *normativa*, *suprapessoal* e *experimentação* como boas variáveis preditoras das atitudes frente à escola.

Ademais, quanto aos resultados da relação entre os comportamentos antissociais e as subfunções valorativas, observou-se que houve uma correlação positiva e significativa com as subfunções *experimentação* e *realização*. No que se refere à relação com a *experimentação*, esse resultado sugere que as pessoas que priorizam tal subfunção encontram-se mais propensas a manifestarem comportamentos que venham a transgredir as normas, como pisar na grama ou assobiar em lugares proibidos (PIMENTEL, 2004). Frente a isto, pode-se compreender que os adolescentes que apresentam tais comportamentos, condenados pela sociedade, visam satisfazer seus desejos e prazeres bem como estão em busca de novas experiências e descobertas, envolvendo-se comumente em situações anticonvencionais e perigosas (FORMIGA; DINIZ, 2011; FORMIGA; GOUVEIA, 2005; GOUVEIA, 2013).

No que diz respeito à *realização*, entende-se que essa subfunção valorativa está associada às necessidades de autoestima, os jovens que priorizam tais valores possuem o objetivo de se sentir alguém importante, poderoso, que tem identidade e espaço próprio (GOUVEIA; FORMIGA, 2005; SOUZA *et al.*, 2015). Esta situação parece instigar os jovens a apresentar condutas antissociais.

De modo contrário, os comportamentos antissociais se correlacionaram de forma negativa e significativa com as subfunções *normativa*, *suprapessoal*, *interativa* e *existência*. Com relação à subfunção *normativa*, entende-se que os adolescentes que priorizam os valores dessa subfunção, apresentam menor propensão a desenvolver comportamentos antissociais, já que visam se comportar de modo socialmente esperado (GOUVEIA, 2003; GOUVEIA; FORMIGA, 2005). Dessa forma, entende-se que tais valores possuem inibidores de condutas antissociais (SOUZA *et al.*, 2015).

A subfunção *suprapessoal* também se correlacionou de forma negativa e significativa. Frente a este resultado, pode-se entender que os jovens que priorizam essa subfunção possuem maior interesse em obter novos conhecimentos e informações sobre o mundo, além de serem mais maduros e apresentarem pouca preocupação com bens materiais, possuindo dessa forma menor probabilidade de desenvolver comportamentos desviantes (GOUVEIA *et al.*, 2010).

Já a subfunção *interativa* se correlacionou negativamente com os comportamentos antissociais, pois os valores dessa subfunção são priorizados por adolescentes que primam pela socialização e pelas relações interpessoais, o que vai de encontro ao caráter individual da conduta desviante (GOUVEIA, 2013). No mais, os adolescentes que dão maior importância aos valores *normativos*, *suprapessoais* e *interativos* apresentaram maior prontidão para seguirem as normas sociais e se comportarem de modo socialmente aceitável (FORMIGA;

GOUVEIA, 2005). Os resultados da correlação entre valores humanos e condutas antissociais foram parcialmente ao encontro da regressão, uma vez que esta pontou apenas as subfunções *normativa, suprapessoal e experimentação*, como preditoras dos comportamentos desviantes.

Seguindo o modelo hierárquico proposto por Homer e Kale (1988) para a predição dos comportamentos antissociais. Diante dos resultados da mediação, concluí-se que pessoas que se pautam por valores de experimentação tendem a apresentar atitudes negativas frente à escola e, conseqüentemente, comportamentos antissociais, buscando estímulos sociais e apresentando atitudes favoráveis.

Aos que se guiam por valores normativos, possuem atitudes negativas frente a comportamentos desviantes, por darem a devida importância às regras sociais, gerando comportamentos esperados e se conformando com eles. São pessoas que priorizam a tradição à inovação, sendo menos propensas a desenvolver comportamentos antissociais. Já os que priorizam os valores suprapessoais, têm um maior interesse em obter conhecimento sobre o mundo e demonstram ser pouco propensos a quebrar normas sociais e transgredir regras (GOUVEIA, 2013, PIMENTEL; TORRES; GUNTHER, 2011).

Esses valores podem ser identificados como fatores de risco e/ou proteção e as atitudes funcionam como mediadoras da relação com os comportamentos antissociais (RONZANI; FURTADO, 2010; MEDEIROS *et al.*, 2015). Ademais, foi possível confirmar o papel mediador das atitudes, adotando o modelo hierárquico de Homer e Kahle (1988).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados entende-se que os objetivos traçados foram alcançados, pois eles permitiram conhecer empiricamente as relações de associação e predição entre as variáveis: Comportamentos Antissociais, Valores Humanos e Atitudes frente à Escola e o seu papel mediador. Contudo, cabe salientar que a presente pesquisa possui algumas limitações, a exemplo da amostra, sendo esta não-probabilística, impossibilitando a generalização dos resultados para a população da qual os participantes foram extraídos. Diante disso, sugere-se que estudos futuros possam trabalhar com amostras mais heterogêneas e representativas, coletadas de forma randômica, permitindo assim, a generalização dos achados.

Este trabalho dá apoio empírico ao modelo hierárquico valores→atitudes→comportamentos, destacando a expansão do modelo clássico de Homer e Kahle (1988), uma vez que também se tratou de valores sociais e não apenas pessoais (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Por fim, acredita-se que esta produção, teórica e empírica, esclarece as condutas de adolescentes em fase escolar, fornecendo importantes contribuições para a orientação de profissionais como psicólogos, pedagogos e psicopedagogos, nas relações com os indivíduos de perfil semelhante ao da amostra aqui abordada. Especificamente, no âmbito da psicopedagogia, o estudo traz contribuições, principalmente no que diz respeito à busca da identificação desses valores no contexto escolar, visto que, podem ser fatores de risco/proteção e que as atitudes se dão como mediadoras da relação com os comportamentos antissociais e tais podem intervir no processo de aprendizagem. De acordo com as vivências e acontecimentos, desenvolver junto com a escola, projetos interventivos e de estratégias, levando em conta, a instrução de valores, fazendo com que esses adolescentes e jovens possam entender, por exemplo, os demais colegas, aprender a respeitar e escutar o outro, a ser solidários, trabalhar em conjunto, compartilhar e socializar o que sabem, podendo assim, levar a um melhor rendimento escolar.

HUMAN VALUES PREDICTING ANTISOCIAL BEHAVIORS: MEDIATOR ROLE OF ATTITUDES BEFORE SCHOOL

Abstract: The present study aimed to know the mediating role of attitudes before school in the relationship between human values and antisocial behavior. For that, there were 438 students of public and private schools of the city of João Pessoa-PB. The average age of 14.24 years (SD = 1.20). Participants answered the Antisocial Conduct Scale, the School Attitudes Scale, the Basic Values Questionnaire and a sociodemographic questions. For the data analysis, SPSS software (version 21) was used to perform descriptive and inferential analyzes (Correlation, Multiple Regression and Mediation). It was verified that normative, supra-personal and experimental sub-functions explained attitudes before school and antisocial behaviors, so that it was possible to confirm the mediating role of attitudes. It is concluded that there is a need for educational managers to consider human values in the moment of designing intervention programs in the school context.

Keywords: Antisocial Behaviors; Attitudes before school; humans values

REFERÊNCIAS

- ALLPORT, G. W. Attitudes, In C. Murchinson (Ed.) **A Handbook of Social Psychology**, Worcester, MA: Clark University Press, p. 798-844, 1935.
- ALMEIDA, A. C. **Indisciplina Escolar**: Um estudo a partir da identificação grupal e da preferência musical. João Pessoa, Monografia – não publicada, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- ARDILA, R.; GOUVEIA, V.V. MEDEIROS, E. D. Human values of colombian people. Evidence for the functionalist theory of values. **Revista Latino-americana de Psicologia**, v. 44 n. 3, p. 105-117, 2012.
- CHENG, S. T.; CHAN, A. C. M. The development of a brief measure of school attitude. **Educational and Psychological Measurement**, v. 63, p. 1060-1070, 2003.
- COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 199-207, 2006.
- DIAS, C; OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R; AZNAR-FARIAS, M. Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. **Aletheia**, v. 45, p. 101-113, 2014.
- FONSÊCA, P. N. et al. Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 285-29, 2007.
- FORMIGA, N. S. Modelagem estrutural da escala de atividades de hábitos de lazer em jovens: Comprovação em diferentes contextos escolares no Brasil. **Revista de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 7-17, 2012a.
- FORMIGA, N. S.; DINIZ, A. Estilo da orientação cultural e condutas desviantes: Testagem de um modelo teórico. **Psicologia em Pesquisa**, v. 5, n. 1, p. 2-11, 2011.
- FORMIGA, N. S. et al. Identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT): A fidedignidade de uma medida sobre o consumo exagerado de álcool em universitários. **Psicologia.pt**, p. 1-13, 2013.
- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. **Psico- PUCRS**, v. 34, n. 2, p. 367-388, 2003.
- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 7, n. 2, p. 134-170, 2005.
- FREIRES, D. A. N. et al. Resistência a mudança organizacional: Perspectiva Valorativa e Organizacional. **Psico - PUCRS**, v. 45, p. 513-523, 2014.
- GOUVEIA, V. V. **La Naturaleza de los Valores Descriptores Del Individualismo y Del Colectivismo: Una Comparacion Intra e Intercultural**. Espanha – Tese – Universidade Complutense de Madri, 1998.

GOUVEIA, V. V. A Natureza Motivacional dos Valores Humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 431-443, 2003.

GOUVEIA, V. V. **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, Aplicações e Perspectivas**. Casa do Psicólogo, 2013.

GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L.; GUERRA, V. Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. **Personality and Individual Differences**, v. 60, p. 41-47, 2014.

GOUVEIA, V. V. et al. Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Aplicações para Organizações. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 3, p. 34-59, 2009.

GOUVEIA, V.V. et al. Questionário de Comportamentos Anti-Sociais e Delitivos: Evidências Psicométricas de uma Versão Reduzida. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, v. 22, p. 20-28, 2009.

GOUVEIA, V. V. et al. Teoría Funcionalista de los Valores Humanos em España: Comprobación de las Hipótesis de Contenido y Estructura. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 2, p. 213-224, 2010.

GOUVEIA, R. S. V. **Rendimento escolar e depressão: Fatores explicadores e mediadores em crianças e adolescentes**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2009.

GOUVEIA, V. V. et al. Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas. In: Torres, C. V.; Neiva, E. R. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Artmed, 2011.

HAUCK FILHO, N. H.; SALVADOR-SILVA R.; TEIXEIRA, M. A. Análise de teoria de resposta ao item de um instrumento breve de avaliação de comportamentos antissociais. **Psico**, v. 45, n. 1, p.120-125, 2014.

HOFSTEDE, G. The cultural relativity of the quality of life concept. **Academy of Management Review**, v. 9, p. 389–398, 1984.

HOMER, P. M.; KAHLE, L. R. A structural equation test of the value-attitude-behaviorhierarchy. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 54, n. 4, p. 638-646, 1988.

INGLEHART, R. The silent revolution: Changing value sand political styles among. Western publics. Princeton, NJ: **Princeton University Press**, 1977.

MARTINS, S. V. M.; TAVARES, H. M. A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo. **Revista da católica**, v. 2 n. 3, p. 256-263, 2010.

MEDEIROS, E. D. **Teoria funcionalista dos valores humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, A. A Mudança no status sociométrico de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 299-310, 2007.

MEDEIROS, E. D. et al. Valores, Atitudes e Uso de Bebidas Alcoólicas: Proposta de um Modelo Hierárquico. **Psicologia, Ciência e profissão**, v. 35, n. 3, p. 841-854, 2015.

MYERS, D. G. **Psicologia Social**. Artmed, 10 ed., São Paulo, 2014.

NEIVA, E. R.; TORRES, C. V. Psicologia Social no Brasil: Uma introdução. In C. V., TORRES; E. R., NEIVA (Eds.), **Psicologia Social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, p. 31-57, 2011.

PIMENTEL, C. E. **Valores Humanos, Preferência Musical, Identificação Grupal e Comportamento Anti-Social**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2004.

PIMENTEL, C. E.; GOUVEIA, V.V; VASCONCELOS, T. C. Preferência Musical, Atitudes e Comportamentos Anti-sociais entre Estudantes Adolescentes: Um Estudo Correlacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 2, n. 4, p. 401-411, 2005.

PIMENTEL, C. E.; TORRES, C. V.; GUNTHER, H. Estratégias de mensuração de atitudes em psicologia social. In C. V. TORRES; E. R. NEIVA (Eds.), **Psicologia social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre: ArtMed, p. 196-210. 2011.

PIMENTEL, C.E; et al. Explicando atitudes frente à maconha e comportamentos antissociais: o papel dos valores e grupos normativos. In FERNANDES, S. C. S; PIMENTEL, C. E; GOUVEIA, V. V; ESTRAMIANA, J. L. A. (Eds.), **Psicologia social: perspectivas atuais e evidências empíricas**. Casa do Psicólogo, p. 3-23, 2011.

PINTO, L. F. **Valores Pessoais e Comportamentos Antissociais em Adolescentes em Regime de Internato e Externato numa Instituição Escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona do Porto, Faculdade de Psicologia, Porto, 2014.

PRETEBON, J. C. **Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010.

ROS, M. Valores, atitudes e comportamento: Uma nova visita a um tema clássico. In: Ros, M., & Gouveia, V. V. (Org.). **Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. SENAC, p. 87-114, 2006.

SANTOS, J. G. **História da Avaliação: do exame a avaliação diagnóstica**. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the content and structure of values? **Journal of Social Issues**, v. 50, p. 19-45, 1994.

SEISDEDOS, N. C. **Cuestionario A – D de conductas antisociais – delictivas**. TEA, 1988.

SOUSA, D. M. F. **Desempenho Acadêmico: Uma Explicação Pautada Nos Valores Humanos, Atitudes E Engajamento Escolar**. Tese (Doutorado em psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2013.

SOUZA, L. E. C. et al. Questionários dos valores básicos - Diagnóstico (QVB-D): evidências de validade de construto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 292-301, 2015.

SUSSMAN, S.; DENT, C. W.; MCCULLAR, W. J. Group self-identification as a prospective predictor of drug use and violence in high-risk youth. **Journal of Addictive Behaviors**, v. 14, n. 2, p. 192-196, 2000.

VASCONCELOS, T. C., et al. Conduas Desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 55-65, 2008.

WRIGHT, J. P.; CULLEN, F. T.; MILLER, J. T. Family social capital and delinquent involvement. **Journal of Criminal Justice**, v. 29, n. 1, p. 1-9, 2001.

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Colaborador(a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer em que medida os valores humanos predizem as atitudes frente à escola e os comportamentos antissociais paraibanos.

Frente ao objetivo apresentado, solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista (com duração média de 20 minutos), assim como requerer sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e possíveis publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Como risco, pode-se enfrentar constrangimento ao responder algum item dos instrumentos, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa sem nenhum prejuízo. Esta pesquisa terá como benefício a promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta respeitando as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS466/12. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso seja de seu interesse, ao fim da pesquisa, uma devolutiva pode ser apresentada. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma via desse documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, concordo participar da pesquisa “Correlatos da ansiedade frente a um exame e autoeficácia acadêmica”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ser prejudicado.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma via deste documento.

JoãoPessoa, __de_____de2015.

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Patrícia Nunes da Fonsêca, telefone: 88294062 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HLW – 4 andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900.

E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964.

ANEXO II

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Adolescentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB
E-MAIL: patynfonseca@hotmail.com

Prezado(a) colaborador(a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer em que medida os valores humanos predizem as atitudes frente à escola e comportamentos antissociais dos adolescentes paraibanos e está sendo desenvolvida pelo *Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social* (NEDHES) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª Patrícia Nunes da Fonsêca.

Este trabalho poderá contribuir para orientação de pais e professores, e para promoção do bem estar dos adolescentes, já que busca conhecer a relação existente entre os valores humanos, atitudes frente à escola e comportamentos antissociais.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação - CE, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900 – Tel. do Ambiente de Trabalho: (83) 3214 7444

Patrícia Nunes da Fonsêca
Pesquisadora responsável

ANEXO III

Questionário de Valores Básicos (QVB)

INSTRUÇÕES. Leia as afirmações abaixo e indique o quanto cada uma delas é importante para você. Faça isso escrevendo um número ao lado de cada valor para indicar em que medida a considera importante, segundo o que você acha.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não	Não Importante	Pouco Importante	Mais ou menos	Importante	Muito Importante	Extremamen te

01. ___ CONHECIMENTO. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
02. ___ ÊXITO. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ APOIO SOCIAL. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
04. ___ EMOÇÃO. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
05. ___ SEXUALIDADE. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
06. ___ PODER. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ RELIGIOSIDADE. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ SAÚDE. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
10. ___ PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ OBEDIÊNCIA. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
13. ___ ESTABILIDADE PESSOAL. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.

14. ___ CONVIVÊNCIA. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
15. ___ BELEZA. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ SOBREVIVÊNCIA. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

ANEXO IV

Escala de Atitudes frente à escola

INSTRUÇÕES: Leia atentamente as afirmativas a seguir e indique o quanto você discorda ou concorda com cada uma delas. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Concordo totalmente

possível; saiba que não existem respostas certas ou erradas.

01. _____ Acredito que a escola pode me ajudar a ser uma pessoa madura.
02. _____ O colégio tem me dado um sentido de realização pessoal.
03. _____ Empenho-me bastante para aprender muitas coisas.
04. _____ Considero sem importância as coisas eu tenho feito na escola.
05. _____ A vida escolar é chata e desinteressante.
06. _____ Participo ativamente da vida escolar.
07. _____ Vale a pena ir à escola, mesmo que isso não me ajude a arrumar um emprego.
08. _____ Se tivesse oportunidade de escolher, deixaria a escola e conseguiria um emprego.
09. _____ Sinto que sou parte da escola.

ANEXO V

Questionário de Comportamentos Antissociais e Delitivos

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentados alguns comportamentos que as pessoas podem apresentar no dia a dia. Por favor, pedimos-lhe que indique com que frequência já os fez em algum momento da sua vida. Utilize a seguinte escala de resposta, anotando ao lado de cada frase o número que melhor expressa a intensidade do seu comportamento.

NUNCA 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 SEMPRE

01. ____ Fazer brincadeiras pesadas com as pessoas, como empurrá-las a lama ou tirar-lhes a cadeira quando vão sentar.
02. ____ Sair sem permissão (do trabalho, de casa ou do colégio).
03. ____ Pegar escondido o carro ou a moto de um desconhecido para dar um passeio, com única intenção de se divertir.
04. ____ Comer em locais proibidos (trabalho, escola, cinema, etc.).
05. ____ Bagunçar ou assobiar em uma reunião, lugar público ou de trabalho.
06. ____ Roubar roupas de um varal ou objetos dos bolsos de uma roupa pendurada em um cabide.
07. ____ Conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas.
08. ____ Destruir ou danificar coisas em lugares públicos.
09. ____ Responder mal a um superior ou autoridade (no trabalho, na escola ou na rua).
10. ____ Arrancar ou pisar flores ou plantas em parques ou jardins.
11. ____ Incomodar pessoas desconhecidas ou fazer desordens em lugares públicos.
12. ____ Chegar de propósito mais tarde do que o permitido (em casa, trabalho, compromisso, etc.).
13. ____ Gastar frequentemente no jogo mais dinheiro do que pode.
14. ____ Portar uma arma (faca ou canivete) caso considere necessário em um briga.
15. ____ Dizer palavrões ou expressões pesadas.
16. ____ Roubar coisas de grandes armazéns, supermercados, entre outros, estando abertos.

- 17.____ Roubar objetos dos carros.
- 18.____ Entrar em um local proibido (jardim privado, casa vazia, etc.).
- 19.____ Entrar em uma loja que está fechada, roubando algo ou não.
- 20.____ Resistir a briga para escapar de um policial.
- 21.____ Jogar lixo no chão (quando há perto um cesto de lixo).
- 22.____ Entrar em um apartamento ou casa e roubar algo (sem ter planejado antes).
- 23.____ Planejar de antemão entrar em uma casa ou apartamento para roubar coisas de valor.
- 24.____ Apanhar frutas em um jardim ou pomar alheio.
- 25.____ Pegar escondido a bicicleta de um desconhecido e ficar com ela.
- 26.____ Quebrar ou jogar no chão coisas dos outros.
- 27.____ Roubar coisas ou dinheiro em máquinas de refrigerantes, telefones públicos, etc.
- 28.____ Chegar tarde ao trabalho, colégio ou reunião.
- 29.____ Negar-se a fazer as tarefas solicitadas (no trabalho, na escola ou em casa).
- 30.____ Brigar com os outros (com golpes, insultos ou palavras ofensivas).
- 31.____ Roubar coisas de um lugar público (trabalho ou colégio) com um valor de mais de R\$ 10,00.
- 32.____ Roubar materiais ou ferramentas de pessoas que estão trabalhando.
- 33.____ Usar drogas.
- 34.____ Trapacear (em provas, competição importante, gabarito de resultado, etc.).
- 35.____ Sujar as ruas ou calçadas quebrando garrafas ou virando depósitos de lixo.
- 36.____ Entrar em um clube proibido ou comprar bebidas proibidas.
- 37.____ Tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo.
- 38.____ Riscar em lugares proibidos (paredes, mesas, etc.).
- 39.____ Forçar a entrada em um armazém, garagem, depósito ou mercearia.
- 40.____ Pertencer a uma turma que arma confusões, se mete em briga ou cria baderna.

ANEXO VI

1-Idade: ____anos. **2. Sexo:** 1 Masculino 2 Feminino

2-Estado civil: 1 Solteiro 2 Casado 3 Separado/Divorciado 4 Viúvo

3. Curso: _____

4. Semestre: _____

5. Instituição: 1 Pública 2 Privada

6- Renda Familiar aproximada: _____